

# A DIDÁTICA QUE ENVOLVE O ENSINO SUPERIOR

## ELIDA EUNICE DA SILVA

Pós-Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNIBAN – Universidade Bandeirante de São Paulo (2007); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental na Prefeitura Municipal de São Paulo.



## RESUMO

Para refletir sobre questões relacionadas à didática no ensino superior, foi optado pela consulta bibliográfica e para tanto, recorreremos a contribuições de Imídeo Giuseppe Nérici, em seu livro “Didática do ensino superior” (2010), onde foram encontrados apontamentos sobre práticas pedagógicas e a possibilidade de superar entraves em busca de melhores resultados no ensino aprendizagem. No livro “Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa”, foram obtidas reflexões relevantes sobre educação democrática e a conquista de consciência crítica e autonomia. No livro “Avaliar: respeitar primeiro, educar depois, de Jussara Hoffmann, conceitos foram revisitados sobre avaliação, que sinalizam que essa deve ser individualizada e indicadora dos caminhos a seguir. Nos livros “ Professores e Professores” de Celso Antunes e “Didática” de José Libâneo, conhecimentos foram aprofundados sobre as relações do ensino superior e aprendizagem nas abordagens da Escola Tradicional, da Escola Nova e na Pedagogia Progressista dos conteúdos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Didática; Ensino; Práticas Pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

Considerando a didática como um instrumento valioso na relação professor-aluno, este artigo tem por objetivo aprofundar nossos conhecimentos sobre a utilidade da didática no ensino superior brasileiro e como objetivo específico discutir os aspectos aplicáveis da didática no processo de ensino-aprendizagem no nível superior.

Acredita-se que para ensinar não basta o conhecimento de determinado conteúdo, é preciso também o conhecimento dos meios pedagógicos desse conteúdo; a capacidade de transferir, dialogar e rebater os conteúdos para a dimensão compreensiva e construtiva dos alunos. Assim sendo, surge uma questão que consideramos o problema da presente pesquisa: Como a didática pode favorecer as relações de aprendizagem no ensino superior?

A justificativa para a escolha do tema deste artigo está na oportunidade em discutir e analisar a importância da Didática no ensino superior e a lacuna que existe sobre este tema no meio

acadêmico brasileiro.

A metodologia deste artigo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. A escolha temática, a delimitação de problema, a definição dos objetivos, a construção do quadro teórico-conceitual, imprimem a temática Didática no ensino superior uma configuração “particular”.

O caráter exploratório desta pesquisa caracteriza-se por trabalhar com o “ universo das significações, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores”. Esse conjunto de dados considerados qualitativos” corresponde a um espaço mais profundo das relações, não podendo reduzir os processos e os fenômenos à operacionalização de variáveis ( MINAYO, 2004, p.28).

A pesquisa exploratória possibilita um estudo do objetivo principal da pesquisa realizada e assim, aprimorando as ideias e conceitos que permeiam os questionamentos do problema de estudo.

## A DIDÁTICA

É inegável reconhecer que desde os primeiros tempos, no avanço da sociedade, da produção e das ciências como atividade planejada e intencionalmente dedicada a instrução, existe indícios de formas básicas simples de ensino-aprendizagem.

Jan Amos Comenius, foi o criador da didática moderna e um dos maiores educadores do século XVII, onde ele concebeu uma teoria humanista e espiritualista da formação do homem que resultou em propostas pedagógicas hoje consagradas ou tidas como muito avançadas. Dedicou seu estudo para uma reforma na didática visando uma forma de deixar o estudo universal. Sua intenção era que todos os homens tivessem acesso ao conhecimento, não importando-se com classe social, nem com gênero pessoal. Sua busca era pelo aprendizado para todos, pois, acreditava que todos deveriam aprender o essencial para poder compreender a vida.

Segundo seu pensamento, por meio do estudo o homem poderia se aproximar de Deus, alcançando a perfeição mediante dos estudos, pois todos os homens trazem dentro de si uma semente do conhecimento.

Para Jan Amos Comenius a reforma do sistema educacional haveria de requerer primeiro uma revolução nos métodos de ensino de modo que o aprendizado pudesse ser rápido, agradável e completo. Os professores deveriam seguir os passos da natureza, significando que eles deveriam prestar atenção à mente dos alunos e o modo como os estudantes aprendem. Ele defendia o caminho natural, o que em sua técnica consistia em aprender a respeito das coisas e não gramática.

Propôs um sistema articulado de ensino, reconhecendo o igual direito de todos os homens ao saber. Considerado por muitos estudiosos, o maior educador e pedagogo do século XVII, produziu a obra fecunda e sistemática.

A palavra didática é de origem grega *didaktikê*, que quer dizer “arte de ensinar”. Podemos

também encontrar como definição de didática, técnica de ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais.

Segundo Imídeo Giuseppe Nérici, pode-se, hoje, conceituar didática como estudo do conjunto de recursos técnicos que tem em mira dirigir a aprendizagem do educando, tendo em vista levá-lo a atingir um estado de maturidade que lhe permita encontra-se com a realidade e no mesmo poder atuar de maneira consciente, eficiente e responsável.

Alguns autores compreendem a didática como uma súmula de técnicas para se obter um eficaz processo de ensino-aprendizagem, diferenciando didática geral da didática específica.

A didática é um ramo da ciência pedagógica que tem por objetivo ocupar-se com o ensino de métodos e técnicas que possibilite a construção do conhecimento. Na relação professor-aluno.

O professor universitário deverá ter as qualidades próprias a todo educador e as qualidades específicas próprias ao trabalho especial que ele deve realizar. Como educador ele deveria se aproximar do tipo perfeito do homem que ele aspira a realizar em seus dirigidos, tendo as qualidades físicas, intelectuais, morais e profissionais que desejaria ver reproduzidas em seus discípulos. E isto, em primeiro lugar, porque a educação se realiza, principalmente, pela virtude do exemplo que provoca a imitação, e, em segundo lugar, porque o educador necessita da atuação inteligente das mais aprimoradas qualidades humanas para bem realizar seu trabalho. ( NÉRICI, 1993, p. 112)

O professor universitário deve refletir sobre a didática, tanto geral quanto específica ao longo de sua carreira profissional, mantendo-se atualizado informando-se sobre as melhores técnicas, os melhores métodos e a melhor forma de apresentar o conteúdo ao aluno, a melhor maneira de colocar em prática o saber.

Celso Antunes, destaca que as escolas desde quando pela primeira vez surgiram, apareciam abrigando em suas finalidades uma contradição: eram necessariamente conservadoras, pois só assim transmitiam o apreendido, mas precisavam ser ao mesmo tempo inovadoras para garantir a criação e assegurar progresso. Na escola, antes como agora, integram-se e abraçam-se finalidades díspares: preservar e inovar. Uma boa educação e, portanto, uma boa escola, um bom professor, uma boa aula ocorre sempre quando esse equilíbrio se manifesta.

O uso da tecnologia deve estar presente na prática do professor universitário, portanto é preciso por exemplo dominar as ferramentas modernas; saber mexer na internet; organizar uma sequência de slides; saber utilizar as ferramentas assim como os veículos de redes sociais.

Um professor preparado, qualificado é necessário, mas o professor didaticamente bem-preparado deve atentar-se à desigualdade de oportunidades, conciliando conflitos e equilibrando oposições entre os conteúdos já elaborados e a construção de novos saberes.

## A DIDÁTICA E AS RELAÇÕES QUE ENVOLVEM O ENSINO A APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

No ensino superior a necessidade de ressignificação dos modelos de ensino, como também as abordagens precisam sempre ser estudadas e revistas pelo professor universitário ao longo da carreira profissional, atendendo cada vez mais as especificidades do aluno brasileiro contemporâneo.

Por meio da reflexão sobre os objetivos e os conteúdos educacionais, o educador avança para a adequação dos meios de ensino que favoreçam, de um lado, a realização dos objetivos e, de outro, o aprendizado dos conteúdos.

Nesse artigo, daremos ênfase às relações de ensino superior e aprendizagem nas abordagens da Escola Tradicional, da Escola Nova e na Pedagogia Progressista dos Conteúdos.

Na Escola Tradicional, os meios didáticos e, portanto, as relações de ensino e aprendizagem geralmente não ganham destaque. A ênfase recai sobre a transmissão dos conteúdos, visando a assimilação, que Paulo Freire chamou de mecânica, repetitiva e bancária. A memória do aluno e a exposição do professor recebem destaque como meios de ensino do professor e de aprendizagem por parte dos alunos. Segundo Celso Antunes, os profissionais dessa abordagem são professores, ou seja, professores comprometidos com os conteúdos arcaicos e principalmente com meios inadequados e superados. Sem qualquer atenção na relação professor aluno, que se caracteriza pela imposição dos conteúdos e da autoridade hierárquica do professor, depositário dos conteúdos sobre os alunos.

A escola Tradicional tem como eixo central o professor e o ensino expositivo e livresco. Há preocupação em transmitir o legado cultural às novas gerações, como saber exterior, pré-organizado.

A escola Tradicional separa a formação intelectual da ação prática. O fazer é desnecessário e o saber é realçado. Impõe normas, conteúdos e convenções exteriores à realidade do aluno. Valoriza o cognitivo, com disciplinas e currículos rígidos e prontos.

Na Escola Nova, os conteúdos recebem pouco destaque, com ênfase bem maior nos meios e nas relações de ensino e de aprendizagem. No movimento chamado Escola Nova, o aluno ativo é o eixo do processo de aprendizagem.

O educador Paulo Freire é considerado por muitos como membro da Escola Progressista, entretanto, muitos outros o consideram membro da Escola Nova. Ele deu um grande destaque aos meios de ensino e aprendizagem, voltados para a relação dialógica, democrática, participativa, na qual tanto o educador, como os alunos são sujeitos do processo e não meros objetos de depósito de conteúdos como na Educação Tradicional.

O educador deve estabelecer uma relação dialógica com seu educando e espaço livre para que participe, pois é impossível ensinar participação sem participar.

A docência é uma atividade complexa. Só quando for reconhecida essa complexidade, poderemos avançar em processos de qualificação mais efetivos. Exige saberes específicos que têm um forte componente de construção na prática. Entretanto é uma prática que não se repete, é sempre única. Como tal exige capacidades para enfrentar situações não previstas. (CUNHA, 2008)

Na Escola Nova os conteúdos são construídos no processo interativo, entre educador e educandos, em crescimento, aperfeiçoamento e ampliação, já que os conteúdos não são algo pronto, estático, mas são dinâmicos e em constante construção.

No movimento da Escola Nova, os trabalhos em grupo, as pesquisas, as apresentações dinâmicas, com uso de diferentes técnicas e tecnologias, ganham importância significativa. Pois busca-se uma crescente autonomia do educando, com destaque para suas iniciativas pessoais como eixo central da educação de qualidade. Considera que os alunos são diferentes e que aprendem de modo diferenciado. Assim, a curiosidade natural do aluno constitui o foco de seu interesse em torno do qual as situações de aprendizagem se definem. Portanto, a educação tem como eixo central o aluno e sua aprendizagem.

Na Pedagogia Progressista, a tentativa é de conectar dinamicamente conteúdos, objetivos político-sociais transformadores e meios eficazes tanto ao ensino como ao aprendizado. Se houver algum peso maior, esse é o dos conteúdos. Didaticamente falando, os conteúdos clássicos são tratados de modo reflexivo, crítico, transformador, com o objetivo de formar cidadãos comprometidos com a transformação da realidade social. O professor é importante já que tendo se apropriado do patrimônio histórico e cultural da humanidade, o compartilha com os alunos que o recebe não como mercadoria, algo pronto e estático, mas como uma realidade cultural em construção crítico-transformadora. Tanto professores como alunos são sujeitos ativos, críticos e transformadores não somente das realidades didáticas, filosóficas e educacionais, mas sobretudo, políticas, econômicas e sociais.

Os meios de ensino devem ser adequados à transmissão, crítica, transformação dos conteúdos e do contexto socio-histórico dos sujeitos envolvidos.

Nos dias atuais essas três pedagogias convivem em diferentes universidades. Entre os docentes que atuam nas instituições do ensino superior, alguns dão mais ênfase para a escola tradicional, outros preferem a escola nova, ainda outros dão Ênfase para a pedagogia progressista e há aqueles que não conseguem distinguir em sua prática uma tendência de outra.

Em relação ao aprendizado atualmente, nota-se que não há um aluno ou um grupo de alunos aprendendo sozinhos, nem um professor ensinando as paredes. Há um confronto do aluno entre sua cultura e a herança cultural da humanidade, entre seu modo de viver e os modelos sociais desejáveis para um projeto de sociedade. E há um professor que intervém, não para se opor aos desejos e necessidades ou à liberdade e autonomia do aluno, mas para ajudá-lo a ultrapassar suas necessidades e criar outras, para ganhar autonomia, para ajudá-lo no seu esforço de distinguir a verdade do errado, para ajudá-lo a compreender as realidades sociais e sua própria experiência.

Existe uma relação ativa entre o professor e os alunos, intermediada pelos conteúdos sócio,

políticos, econômicos, culturais e pedagógicos. E esses conteúdos e essa relação são flexíveis, dinâmicos, críticos. Situa o aluno em seu contexto histórico e social e liga-o com o patrimônio histórico da humanidade.

O docente como intelectual público, um protagonista do ato pedagógico e formativo que coloca nas questões sociais e políticas a ênfase de seu trabalho, tornando públicos novos referenciais na perspectiva da ética e da emancipação humanas; o conhecimento social, um conceito que engloba e reconfigura saberes científicos, da academia, com saberes do cotidiano, das pessoas, que se constrói através de aproximações sucessivas entre prática e teoria, entre conhecimento “vivo” e conhecimento “morto,” resgatando o humano da relação educativa; a inovação pedagógica, uma ação criadora de rompimento com os paradigmas tradicionais vigentes no ensino e na pesquisa, ou uma ação situada no patamar da transição paradigmática, com reconfiguração de saberes e poderes; a avaliação institucional, um organizador qualificado que permite repensar pontos fortes e fracos da instituição, mostrando a “qualidade da diferença e a diferença desta qualidade” para a construção de um projeto político-pedagógico integrador para o seu desenvolvimento; as novas tecnologias da comunicação e da informação, uma técnica e uma possibilidade articuladora para a constituição de teias de conhecimento, de redes interativas que caracterizam pedagogias inovadoras presenciais e não presenciais, visíveis e não visíveis “. (LEITE, 2000)

Assim, atualmente, a prática da formação docente não poderá ser aleatória, desprovida de planejamento, metas e ações, mas deve apontar objetivos a serem alcançados com a impregnação da didática, pois esta guiará pelo caminho viável as proposições que se almeja dentro das possibilidades conhecidas e aplicáveis.

Na didática da contemporaneidade, a importância do aprender predomina em certo grau, sobre o ensino, então, o professor deixa de ser o único sujeito central do processo de ensino aprendizagem, tornando-se um dos sujeitos e orientador e organizador das situações de ensino.

## **OS MAIORES DESAFIOS DA DIDÁTICOS NO ENSINO SUPERIOR**

Existe, entre tantas, uma discussão em relação à didática no ensino superior baseada na suposição de que basta “conhecer bem a disciplina e lecionar” para o bom exercício da docência nesse nível, sem considerar a necessária preparação da didática.

O conhecimento da disciplina não é a garantia de que o ensino seja realizado com eficiência. A aplicação de metodologias apropriadas possibilita o alcance dos objetivos em aprendizagens, sendo possível mensurar os resultados.

Ao longo dos estudos, deve-se deixar o senso comum por meio do conhecimento, buscar atingir o pensamento crítico. Dessa forma, entendemos que professores de escolas infantis devem agir o mais subjetivamente possível, utilizando a empatia para compreender a realidade de seus alunos. Professores de ensino fundamental e médio devem procurar estabelecer um ponto de equilíbrio entre subjetividade e objetividade, promovendo em seus alunos um amadurecimento diante do conjunto de informações e saberes por eles adquiridos.

Em relação aos professores de ensino superior espera-se que ajam com maior objetividade, utilizando a didática, considerando a realidade e pautando o ensino de acordo com

o pensamento científico.

Entretanto, o domínio absoluto da objetividade passa a ser preocupante quando se esquece do humano, no aluno, em formação, com sua carga de subjetividade natural e que estará presente em todas as etapas de sua vida escolar.

Além de conhecer a disciplina a ministrar, cabe ao professor de ensino superior conhecer métodos e técnicas de pesquisa e a melhor maneira de transmiti-los, bem como ter um perfil claro dos estudantes com os quais trabalha. Isso nem sempre é garantido na formação do professor universitário, já que a universidade muitas vezes se prende a saberes acadêmicos, relegando o preparo didático-pedagógico.

As reflexões sobre as exigências didático-pedagógicas no ensino superior, aliadas ao conhecimento do perfil do estudante universitário, contribuem para que metodologias adequadas sejam aplicadas nesse nível de ensino. Segundo Nérici:

Amplitude suficiente para permitir um trabalho de comunicação entre professor ( dirigindo a aprendizagem) e estudante ( elaborando conhecimentos, adquirindo técnicas, habilidades, hábitos e atitudes). Adequação à mentalidade do jovem estudante a fim de conduzi-lo da subjetividade vacilante à objetividade ponderada. Ajustamento à natureza do conteúdo a ser estudado, de maneira que se preste a desenvolver o espírito crítico e de pesquisa, habilidades e atitudes. Propósito de instruir e de formar simultaneamente, fazendo, assim do conteúdo um fim ( instrução técnico-científico-profissional, e um meio formação consciente, eficiente e responsável do cidadão). ( NÉRICI, 1993, p. 67)

Com a seguinte proposta o autor procura auxiliar o aluno na tomada de consciência da sua realidade inferior e exterior, no desenvolvimento do espírito reflexivo e no seu compromisso como cidadão, alertando ainda, para a essência da universidade que é a problematização e a busca.

O autor da citação traz alertas importantes quanto ao ensino universitário quando diz que este deve “ suscitar dúvidas, ensinar a duvidar, considerar opiniões contrárias” não somente ensinar coisas, mas possibilitar meios para apreciá-las, daí deve-se fazer mais ênfase nos métodos do que propriamente no conteúdo de uma disciplina.

Uma das tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se aproximar dos objetos cognoscíveis, ou seja, todo o esforço deve ser empreendido na produção de condições em que o aprender de forma crítica se torne possível.

Para tanto, diz que os educadores e educandos devem ser criadores, investigadores, inquietos, curiosos, humildes e persistentes. A construção e reconstrução dos saberes é um processo contínuo em que o educador e educando são sujeitos.

O papel do professor além de ensinar o conteúdo é contribuir para o pensamento de forma crítica e incentivá-lo a procurar entender o mundo como um ser histórico social e estar bem aberto a produção de novos conhecimentos.

Ensinar, aprender e pesquisar, fazendo uso de multimeios e de novas tecnologias são aspectos importantes da apropriação do conhecimento. O ato de ensinar exige competência profissional, que dará a segurança necessária ao professor, legitimando sua prática.

Assim, o professor deve estar em formação permanente, atualizando-se e refletindo sobre o seu fazer pedagógico. Segundo Paulo Freire:

O saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. De separar prática de teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender”. (FREIRE, 2011, p. 57)

Entendemos que é na relativização desses conceitos que o professor incentiva seu aluno na construção da autonomia, a partir da consciência de que a aprendizagem é uma busca sem fim e que é mediada pelo mundo em que o aluno está inserido e por interesses os mais complexos, ressaltando na contemporaneidade, os interesses de mercado, em sua busca incessante por riquezas, em oposição aos interesses das populações que buscam qualidade de vida.

O professor universitário deve problematizar o ensino e estar aberto à questionamentos, à curiosidade, a perguntas, respeitando seus alunos e não agindo como o detentor único do saber.

Acredita-se que a prática da educação democrática se realiza com diálogo permanente em que o professor mediador possa oportunizar novas aprendizagens, considerando a realidade e o meio social em que o aluno está inserido, seus saberes e avaliando o aprendizado de forma individualizada, cuidando para que o aluno aprenda. Ressignificar constantemente a prática didático-pedagógica na formação do ensino superior é um caminho para se formar profissionais conscientes, críticos, éticos e disposto a participar ativamente da construção de uma sociedade melhor, com justiça, equidade e oportunidades para todos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos desafios apresentados no processo didático-pedagógico contemporâneo se conclui que cabe ao professor do ensino superior além do domínio do conteúdo de sua especialidade, apropriar-se de uma didática que favoreça a reflexão, a autonomia de seus alunos, por meio da problematização de questões, desenvolvendo aprendizagens significativas, considerando a realidade e a complexidade do mundo atual.

Para tanto, o professor deve elaborar um planejamento abrangente, preocupando-se com a metodologia e garantindo um estado permanente de diálogo, despertando nos alunos o desejo de aprender, de buscar e produzir conhecimentos, formando profissionais e cidadãos críticos, criativos, solidários e éticos.

A prática da formação docente jamais poderá ser aleatória, desprovida de planejamento, metas e ações, mas deve apontar objetivos a serem alcançados com a impregnação da didática, pois está guiada pelo caminho viável as proposições que se almeja dentro das possibilidades.



## REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel da. **Formação docente e inovação: epistemologias e pedagogias em questão**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Didática do ensino superior**. São Paulo: IBRASA, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LEITE, Denise; TUTIKIAN, Jane; HOLZ, Norberto. (Org.). “ **Avaliação e compromisso – construção E prática da avaliação institucional em uma universidade pública**”. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004)